

Palavras-chave: desenho, encáustica, morte, corpo, memória

Resumo expandido

A narrativa visual proposta surgiu de uma série de desenhos criados em 2013, na disciplina Desenho 3, na Universidade de Brasília. A proposta da disciplina era produzir quinze desenhos por semana, e a partir da apreciação coletiva em sala de aula, realizar um processo contínuo de descarte, elaboração e reapresentação.

Os primeiros desenhos foram inspirados em casulos, caixas de marimbondo, e no bicho-do-cesto. A partir de observação dos mesmos, surgiram associações entre novas imagens e memórias que trouxeram a tona a questão da morte, a última transformação corpórea. As questões relacionadas ao corpo possibilitam inúmeras abordagens, neste trabalho o olhar proposto é do corpo impregnado de memória.

A memória que segundo Bergson (2006) se transforma em imagem-ação, corpo como espaço afetivo. Um corpo orgânico permeado de afeto, corpo que possibilita a troca de experiências e a estada, ou não, neste mundo. A memória não é o evento em si, mas fragmentos filtrados pela subjetividade de quem o vivencia. Por meio da lembrança evoca-se o momento passado que a cada rememoração surge com novos contornos. A lembrança ressurgiu transformada por novas perspectivas, novas cargas emocionais, que as modificam de acordo com os desejos do momento.

A partir destas considerações surgiu a série "In Memoriam" onde é possível identificar alguns elementos e suas combinações: um homem, a baleia, o aparelho auditivo e o casulo. O homem está morto, fazendo referência a essa última transformação do corpo humano. Existe uma relação com ancestralidade evocada pelo símbolo da baleia. Esta relação ocorreu ao assistir o filme "Whale Rider" de Niki Caro (2002). Além disso, a baleia é um dos animais com a vibração sonora mais alta e o aparelho auditivo humano representa a possibilidade de comunicação inter-mundos. O casulo representa a maturação desse evento, a transformação corpórea, porém, uma continuação para outra vida e não para morte. Estes desenhos fazem alusão ao mar, a baleia e ao casulo como sarcófagos.

Como suporte foi criado uma nova materialidade, com gaze hospitalar e cera de abelha, formando uma "folha de cera" de tamanho 21 cm X 29cm aproximadamente.



Este material se mostrou apropriado, já que o uso da cera pode remeter ao bloco de cera de Platão (1973), que faz uma metáfora deste material com a memória e sua plasticidade. As placas de cera serão levadas a apresentação caso seja aceita.

Após a obra finalizada foi possível perceber a conexão das escolhas que se deram, tanto em relação as imagens quanto ao suporte e material escolhido. Imagens que aparentemente não tinham ligação se mostraram coerentes, possibilitando perceber uma memória que é afetiva e que organiza nossas percepções recriando eventos.

Referências Bibliográficas

BARNETT, J.; CARO, N. **Whale Rider**. [Filme-vídeo]. Produção de John Barnett, direção de Niki Caro. EUA, Alemanha, 2002. DVD, 1h45. Color. Som.

BERGSON, H. **Memória e Vida**. Tradução Claudia Berliner. Revisão técnica e da tradução Bento Prado Neto. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006.

PLATÃO. **Diálogos**. PA: Universidade Federal do Pará, 1973. Vol. IX. (Coleção Amazônica, série Farias Brito).

Links visualização da narrativa

<https://www.flickr.com/photos/132009467@N07/17114523759/in/photostream/lightbox/>

Minicurrículo

Tatiana é mestranda na linha de pesquisa Educação em Artes Visuais da Universidade de Brasília - UnB e bolsista do CNPq - Brasil. Possui graduação em Artes Plásticas (UnB), Licenciatura (2013) e Bacharelado (1998). Especialista em Arterapia em Educação e Saúde (2009). Experiência em Poéticas e no ensino de Artes Visuais na área da Saúde e âmbito social.